

OS ABRIGOS-SOB-ROCHA DO VIRADOR,  
NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Nota Prévía +

Pedro Augusto Mentz Ribeiro + +

- + - Trabalho realizado com o Auxílio nº 098/69 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Pôrto Alegre e da Prefeitura Municipal de São Sebastião do Caí, RS; apresentado no 39º Congresso Internacional de Americanistas, Lima, Peru.
- + + - Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), Rio de Janeiro, cf. TC 8114/68; Coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, RS.

RESUMO

Os abrigos-sob-rocha do Virador estão localizados no município de São Sebastião do Caí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, nos 29°35'30" de latitude sul e 51°26'33" de longitude oeste de Greenwich. A região fisiográfica denomina-se Encosta Inferior do Nordeste e, climatologicamente, é subtropical. É uma faixa intermediária entre a serra e a mata, ao norte e a planície e o campo, ao sul. As águas do arroio Virador, que correm em frente aos abrigos, vão desaguar no rio Cadeia, principal tributário do rio Caí. A formação geológica dos abrigos é arenítica. Estão voltados para o norte e, do leste para o oeste, pela ordem, Virador I, II e III. O primeiro e maior deles possui a parede interna repleta de petróglifos. Aqui apresentamos os resultados preliminares de apenas 5 quadrículas estudadas no Virador I, 3 no Virador II e do poço-teste do Virador III. No primeiro, encontramos, nas camadas superiores, com 80 cm de espessura média, cerâmica da fase e Tradição Taquara, lascas utilizadas, furadores, raspadores, talhadores, polidores, fragmentos de mão-de-mó, adorno polido em forma de duplo cone, fragmentos de implementos polidos, batedores; pontas, retocadores e furadores de osso polido; fogões; camada de argila; restos de alimentação; grande quantidade de ossos humanos esparsos e um sepultamento de indivíduo feminino, estendido e em decúbito dorsal. Na camada inferior, com 10 cm de espessura



média, registramos apenas lascas, algumas utilizadas e um biface fragmentado. Obtivemos uma datação para a profundidade de 50 a 60 cm:  $630 \pm 205$  anos - A. D. 1320 (SI-1201).

No abrigo Virador II, encontramos evidências de ocupação apenas da Tradição Taquara (fase Taquara ?). O material cerâmico e lítico foi muito escasso: 2 fragmentos de cerâmica, uma lasca utilizada como faca, lascas, mó e batedor; ponta de osso polida; restos de alimentação; grande quantidade de ossos humanos esparsos e 8 sepultamentos estendidos e em decúbito dorsal, 1 de indivíduo adulto masculino, 3 de indivíduo adulto feminino e 4 infantis. Formavam 2 grupos, sendo que um era composto de um indivíduo adulto feminino, ao centro, de braços abertos, com leve inflexão, e com um indivíduo infantil de cada lado.

Virador III apresentou apenas uma camada de ocupação com 20 cm de espessura, poucas lascas e restos de alimentação.

## SUMMARY

The Virador rock-shelters are located in the municipality of São Sebastião do Caí, Rio Grande do Sul, Brazil, at 29°35'30" south latitude and 51°26'33" west longitude. The region is physiogeographically part of the lower northeastern slope (Encosta Inferior do Nordeste) and has a subtropical climate. It is transitional between the forested highlands and the grassy plains. The Virador arroyo, which passes in front of the shelters, empties into the Rio Cadeia, the principal tributary of the Rio Caí. The sandstone formation faces north and the shelters have been designated from east to west as Virador I, II, and III. Preliminary results of 5 excavations in Virador I, 3 in Virador II, and a test in Virador III are presented here.

Virador I is the largest and its walls are covered with petroglyphs. The upper 80 cm. of the floor deposit produced pottery of the Taquara Tradition associated with stone implements of the following kinds: flakes with evidence of use, perforators, scrapers, choppers, polishers, fragments of grinding stones and polished tools, a double-cone-shaped polished adorno, hammerstones; other evidence included bone awls, hearths, food remains,



a layer of clay, a large number of scattered human bones, and one extended burial of a female. The lower 10 cm. produced only flakes, some with evidence of use, and a biface fragment. A carbon-14 data of  $630 \pm 205$  years ago or A.D. 1320 (SI-1201) was obtained from a depth of 50-60 cm.

In Virador II, the cultural remains represent the Taquara Tradition, and possibly the Taquara Phase. Pottery and stone objects were both scarce; they consisted of two potsherds, a polished bone point, a flake used as a knife, unused flakes, a milling stone, a hammerstone, food remains, and a large number of scattered human bones. There were 8 extended burials representing 1 adult male, 3 adult females, and 4 subadults. They formed two groups, one of which was composed of an adult female with arms slightly bent and a child at each side.

Virador III contained refuse to a depth of only 20 cm.; it contained a few flakes and food remains.

## HISTÓRICO DA PESQUISA

Os petróglifos do RS-C-12: Virador I, foram encontrados por nós em junho de 1969; logo após, fizemos uma exploração do morro e arredores onde então encontramos os demais abrigos. As primeiras informações vieram de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, do Arqueólogo Padre João Alfredo Rohr, S.J. Consultando a bibliografia para comparação dos petróglifos da ilha de Santa Catarina, encontrou o livro "Sudamerikanische Felszeichnungen", do Dr. Theodor Koch-Grünberg, editado em Berlim no ano de 1907. Neste havia uma reprodução parcial dos petróglifos do Virador bem como alguns dados sobre os mesmos. Conseguira os dados de um patrício seu que passara pela região, em 1888, mas que não precisara bem sua localização.

Nosso primeiro trabalho foi copiar as inscrições no sistema de decalque depois de passar giz e fotografá-las em preto e branco e diapositivos coloridos. A extensão que cobrem é de mais ou menos 25 m por 1,50 m de largura, em média. Realizamos um



estudo dos mesmos e fomos encontrar semelhanças com petróglifos existentes em nosso Estado, todos na encosta da serra, formando uma linha ao lado do paralelo 29°30' e na República Argentina, especialmente na Patagônia (MENTZ RIBEIRO, 1969/70). Procurando semelhanças em direção norte, nada foi encontrado o que vem demonstrar um relacionamento com o sul. Porém fazíamos um registro de que havia dois grupos de inscrições no Virador: um, pertencente a caçadores especializados que teriam migrado desde o sul; o outro (pegadas de felino, linhas sinuosas e formas geométricas), de uma fase ou tradição diversa. Referíamos na possibilidade dos tupisguaranis os terem confeccionados por termos encontrado em desenhos pintados em seus vasilhames, figuras geométricas semelhantes. Como veremos através dos resultados da escavação, se houve engano quanto a fase ou tradição cultural parece não ter havido quanto à divisão dos petróglifos.

Devido ao interesse que este tipo de jazimento arqueológico provocou, por ser o único até aquele momento conhecido no Estado com estas características e ainda porque acreditamos que a maioria dos problemas arqueológicos em nossa região serão resolvidos em abrigos e cavernas, iniciamos os trabalhos de escavação em dezembro de 1969 e o encerramos em maio de 1970. Na época, pertencíamos à equipe de pesquisadores do Museu Arqueológico do Estado do Rio Grande do Sul (MARSUL), Taquara, local onde se encontra recolhido o material.

### GEOGRAFIA DA REGIÃO

A área onde se encontram os abrigos do Virador é a região fisiográfica denominada Encosta Inferior do Nordeste. Estão situados a menos de 100 m em relação ao nível do mar. Em frente e ao norte dos abrigos, corre um arroio no sentido leste-oeste, a mais ou menos 300 m do Virador I, denominado também de Virador, afluente do rio Cadeia, principal tributário do rio Caí (Fig. 1). É a parte baixa do rio Caí onde o mesmo apresenta um desnível, desde o portal da serra, de apenas 25 m o que o torna navegável desde a cidade de São Sebastião do Caí. O clima é variável e as temperaturas médias oscilam entre 22,7 e 15,4° C e a média geral para a área é de 19,4°C. As chuvas têm uma média anual de 1551 mm. A vegetação e o relevo apresentam dois tipos, pois é uma zona de transição: mata latifoliada tropical e o planalto ao norte; as



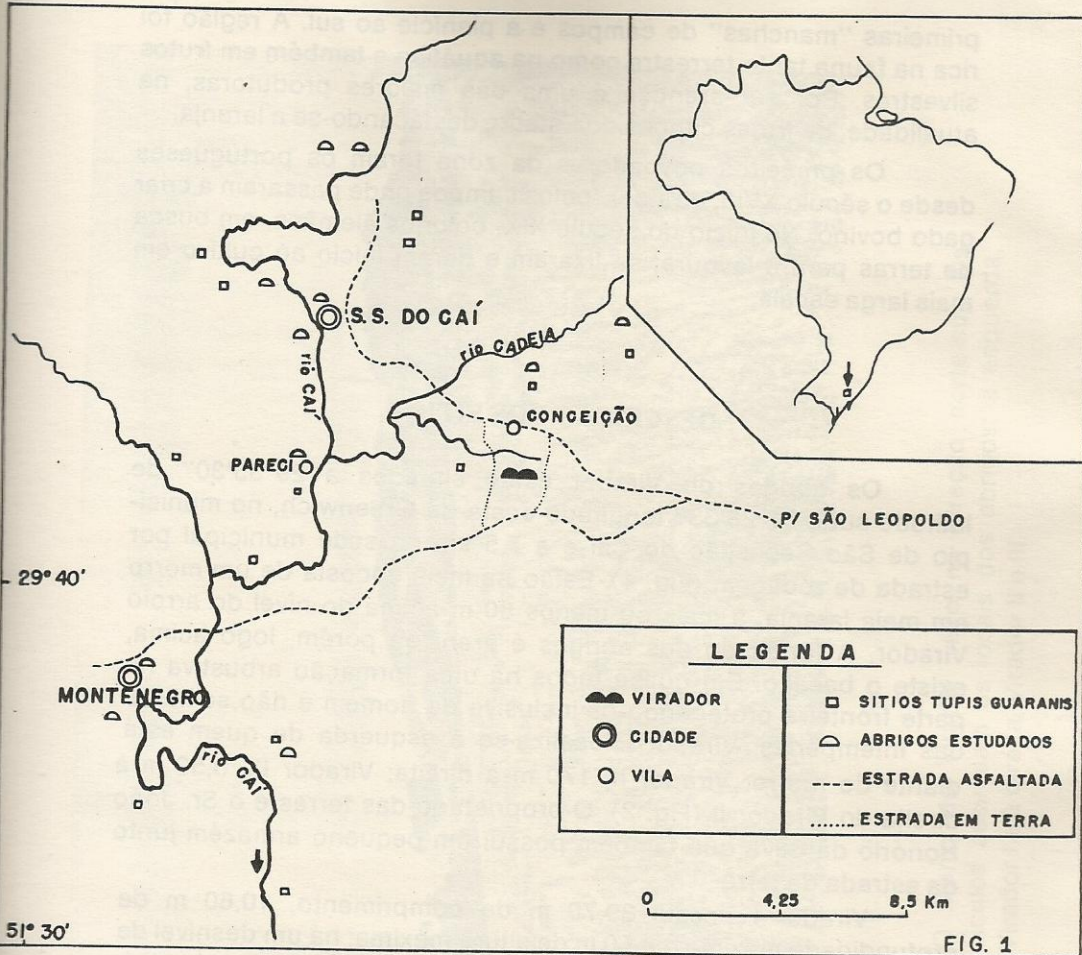


Figura 1 - Planta de situação dos abrigos do Virador: RS-C-12 e RS-C-13 A e B.



primeiras "manchas" de campos e a planície ao sul. A região foi rica na fauna tanto terrestre como na aquática e também em frutos silvestres. Por ser arenosa é uma das maiores produtoras, na atualidade, de frutas cítricas do Estado, destacando-se a laranja.

Os primeiros povoadores da zona foram os portugueses desde o século XVIII, atraídos pelos campos onde passaram a criar gado bovino. No início do século XIX, colonos alemães, em busca de terras para a lavoura, se fixaram e deram início ao cultivo em mais larga escala.

### DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS

Os abrigos do Virador estão situados a 29°35'30" de latitude sul e 51°26'33" longitude oeste de Greenwich, no município de São Sebastião do Caí e a 7,5 km da sede municipal por estrada de rodagem (Fig. 1). Estão na meia encosta de um morro em meia laranja, a mais ou menos 60 m acima do nível do arroio Virador. A formação dos abrigos é arenítica porém, logo acima, existe o basalto. Em quase todos há uma formação arbustiva na parte fronteira protegendo-os inclusive do homem e não somente das intempéries. Virador I localiza-se à esquerda de quem está diante do morro; Virador II, 170 m à direita; Virador III, 3,50 m à direita do Virador II (Fig. 2). O proprietário das terras é o Sr. João Honório da Silva que também possui um pequeno armazém junto da estrada de terra.

Virador I possui 39,70 m de comprimento, 10,60 m de profundidade máxima e 8,50 m de altura máxima; há um desnível de 8,30 m (lado oeste é mais alto); sua forma esquemática é semi-circular (Fig. 3 e 6). A posição do Virador I é 10° à esquerda do norte magnético e do Virador II e III, 27° à direita (nor-nordeste). Daí a razão dos raios solares, no inverno, banharem seu interior e, no verão, isto não acontecer, oferecendo estes abrigos, portanto, ótimas condições de habitabilidade. Virador II possui 17,20 m de comprimento, 6 m de profundidade máxima e uma altura muito variável pois na extrema esquerda atinge apenas 0,90 m e na direita 3,10 m; o desnível é de 2,73 m (lado leste é mais alto). Sua forma é irregular e apresenta 3 reentrâncias (Fig. 7). Virador III tem 15,50 m de comprimento, 3,20 m de profundidade máxima e 3 m de altura; não apresenta desnível.



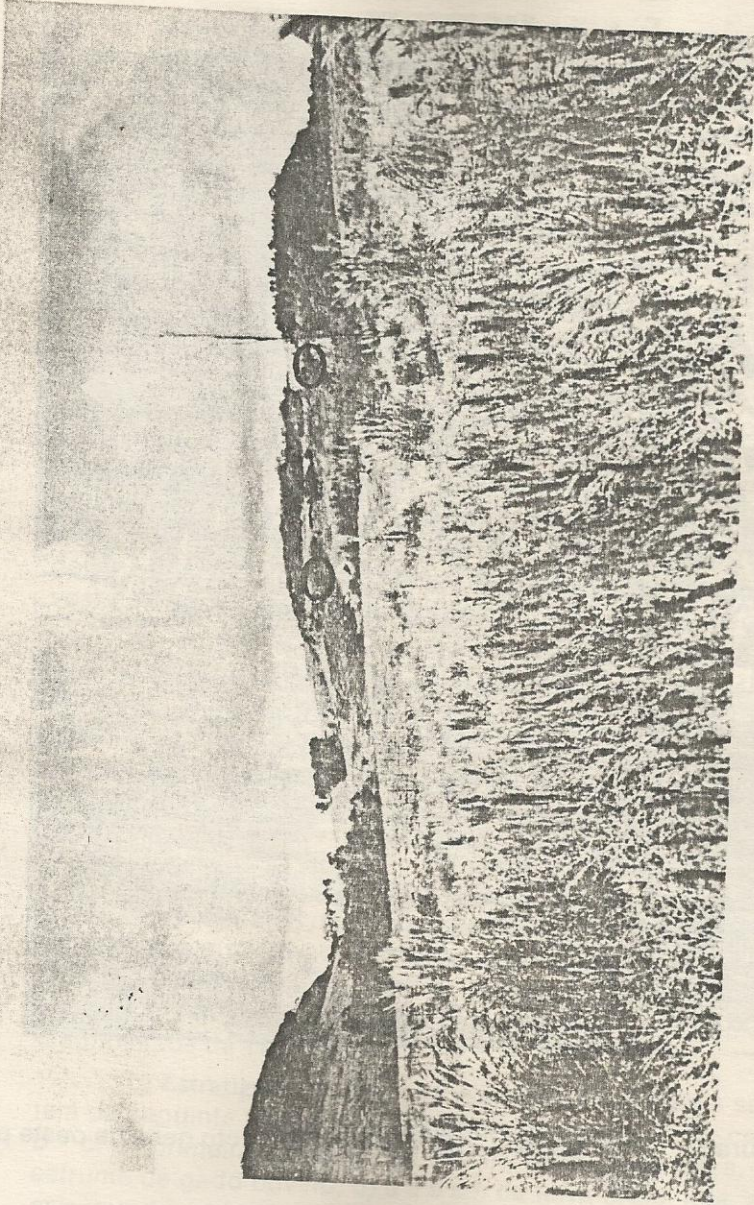
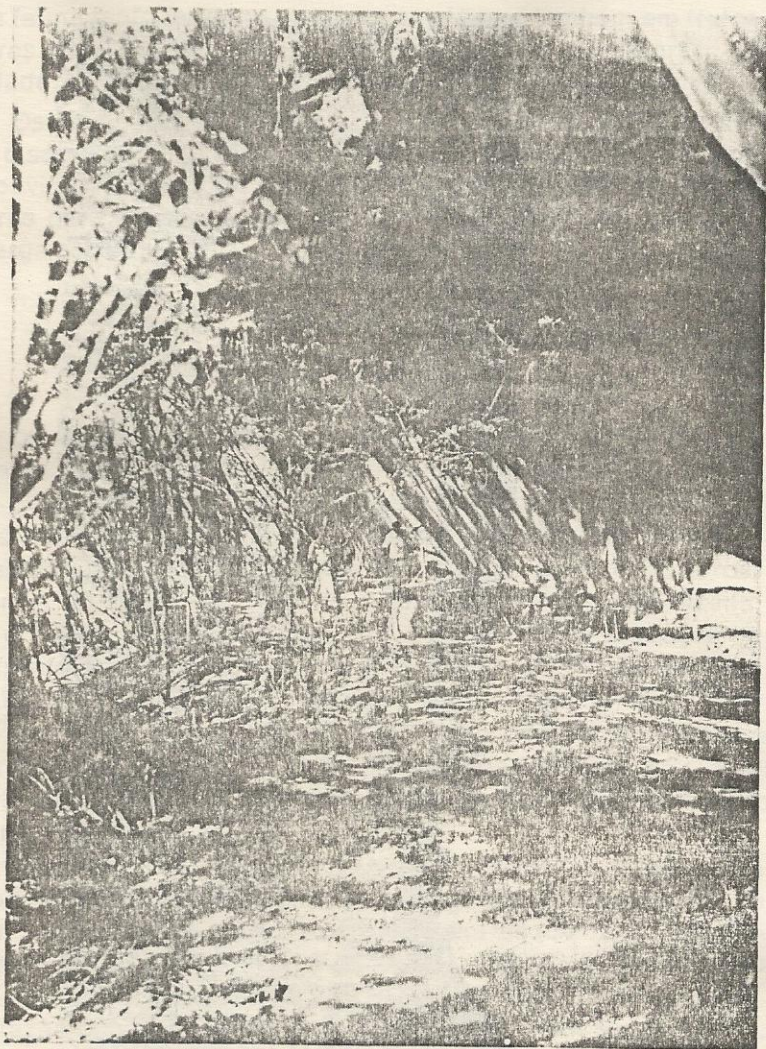


Figura 2 - O morro do Virador visto na direção norte-sul. Os círculos assinalam os locais dos abrigos: à esquerda, Virador I e à direita, Virador II e III.





gura 3 - O abrigo RS-C-12: Virador I. Aspecto geral de oeste para leste.



## ESCAVAÇÃO

a) **Método e técnica** - Em dezembro de 1969, iniciamos uma prospecção no abrigo Virador I que constou de pequena trincheira da parede para a frente, com 2,5 x 2 m. Após o teste e entremeio à escavação foi realizado o levantamento topográfico em curvas de nível de 25 em 25 cm. Dividimos o abrigo em quadrículas de 1,5 x 1,5 m, cada uma com um número, em ordem crescente e a partir do datum. Escavamos em camadas artificiais de 5 em 5 cm e o material foi peneirado em tela de 3 mm. A terra era colocada em uma caixa de madeira e levada para a peneira que ficava alguns metros após a projeção do teto do abrigo. Foi recolhido em sacos de pano, com a respectiva etiqueta, e, posteriormente, no laboratório, passava para caixas de papelão. Na maioria das quadrículas era difícil a distinção das camadas naturais, porém realizamos vários desenhos das mesmas. Foram usadas ferramentas leves como colher de pedreiro, espátulas, pincéis, pinças, pá-de-lixo, etc. Para melhor trabalharmos nos sepultamentos do Virador II, usamos o sistema de expirar o ar com canudinhos (soprando). Foram fotografados detalhes da escavação em filme preto e branco e também diapositivos coloridos. Recolhemos carvão para datação em todas as camadas.

A profundidade máxima alcançada oscilou entre 0,80 e 1,10 m, porém a média foi 0,90 m, no abrigo Virador I; no Virador II a camada de ocupação atingiu 0,35 m e no Virador III, 0,20 m de espessura. As técnicas empregadas foram iguais para todos os abrigos, exceção para o Virador III onde abrimos apenas um poço-teste de 1 x 2 m.

No presente trabalho, apresentamos os resultados dos estudos preliminares de 5 quadrículas do Virador I, 3 do Virador II e do poço-teste do Virador III, além dos sepultamentos encontrados nos dois primeiros abrigos. A cerâmica foi estudada em sua totalidade e também completamente, pois é um dos elementos mais diagnósticos da Tradição.

b) **Estratigrafia - Virador I:** As camadas naturais se apresentam da seguinte maneira, tomando como base a Q 39, coordenada b - c: a) primeira camada, de 19 cm, terra cinza clara, fofa, com estrume de gado bovino; b) 6 a 9 cm de terra preta, fofa, ainda com estrume de gado, infiltrado; c) início da terra compacta, 12 cm de espessura e coloração avermelhada; d) terra avermelhada; mais



compacta ainda que a anterior, com fragmentos de arenito infiltrados, mais ou menos granulosa e de 21 cm; e) espessa e compacta camada cinza de 35 cm de espessura com lentes mais escuras e granulosa (algumas são buracos de tatu) - da metade para a esquerda chega até a base alcançando, então, 48 cm de espessura; f) camada de coloração avermelhada, compacta, formada por arenito em desagregação e de 12 cm. Nos testes efetuados à direita (oeste), constatamos, desde o início, um solo muito compacto, de coloração pardo clara seguida, já próximo da rocha, de uma camada compacta e avermelhada - o total máximo alcançado foi de 44 cm de profundidade e praticamente sem material. O piso rochoso onde assentam os sedimentos arqueológicos é irregular.

**Virador II:** Encontramos duas camadas naturais: a) cinza claro, pulverulenta, com grande quantidade de ossos humanos, de animais e conchas e com 15 cm de espessura, em média; b) camada marrom, argilosa (infiltração), granulosa passando a compacta, incluindo a parte estéril (com 5 cm), possui 25 cm de espessura. Em certas partes do abrigo, somente existia a primeira camada antecedendo a rocha e com uma espessura de 5 a 10 cm - as 4 quadrículas do extremo canto à direita (sudoeste). Na segunda camada é que encontramos os sepultamentos, porém a parte superior dos crânios atingia a primeira camada (S 1, 2 e 3).

**Virador III:** Terra cinza, mais ou menos compacta desde a superfície passando a granulosa e, após os 43 cm, torna-se parda clara (tabatinga) completamente estéril.

**c) Material - 1 - A cerâmica:** foram estudados 30 fragmentos no total, sendo 28 do Virador I e 2 do Virador II; no primeiro abrigo, a encontramos desde a camada 10-15 até 80-85 cm; no segundo, os 2 fragmentos encontravam-se na camada 0-5 cm.

**Virador I - Tipo:** Pinçada. Número de fragmentos: 17. Encontramo-la desde a camada 15-20 cm, praticamente sem interrupções, até 80-85 cm. Estava disposta especialmente na parte fronteira do abrigo. Não notamos diferença entre a cerâmica nas diferentes camadas.

**1. Pasta:** O método de manufatura é o acordelado. Antiplástico: bastante arenosa de grânulos finos (menos de 1 mm), arredondados, de calcedônia amarelada e cristais de quartzo; estes grânulos afloram na superfície externa e, na interna, são distinguíveis com lupa; rara hematita. A pasta é mais ou menos uniforme. A cor do núcleo é marrom entre paredes escuras (a



coloração escura predomina na parede da face interna numa espessura de até 2 mm). Queima regular.

2. **Superfície:** A cor é marrom claro com sinais de alaranjado (manchas) em ambas as faces - na interna ainda ocorre a cor preta. Tratamento: alisada em ambas as faces; a face externa apresenta-se áspera ao tato devido ao tempero arenoso. Tipo de decoração: Pinçada. Na face interna pode-se observar uma ou outra estria de alisamento. Nos fragmentos de borda existe uma faixa, desde o lábio, que é Simples numa largura de 0,8 a 1 cm. Em 2 fragmentos havia restos de carvão internamente. Dureza: 3,5 (escala de Mohs).

3. **Formas:** A forma é cilíndrica de base arredondada ou com terminal de fundo levemente aplanado; as aberturas variam entre 11 e 14 cm. As 7 bordas são diretas, lábios em geral apontados e com reforço externo. A espessura das paredes varia entre 6 e 7 mm.

Tipo: Ungulado (tangente em linha). Número de fragmentos: 11. Foi encontrado desde a camada 10-15 até 75-80 cm, com uma interrupção entre 35-50 cm. Encontramo-la especialmente do meio para o fundo do abrigo e a das camadas mais profundas é pouco mais arenosa.

1. **Pasta:** mesmas características da Pinçada, porém com um pouco mais de hematita de até 3 mm de diâmetro. Cor do núcleo: preta com uma camada marrom clara de 1 mm de espessura junto à parede externa.

2. **Superfície:** Cor preta na face externa e marrom na interna. Tratamento: alisada em ambas as faces; tipo de decoração plástica: ungulada tangente em linha; na face interna conserva-se muito bem o alisamento. Dureza: 3,5 e 4, predominando esta última (escala de Mohs).

3. **Formas:** Não foram possíveis de determinar pois não encontramos borda ou base. Possivelmente cilíndricas (predomina na fase Taquara). Espessura das paredes: entre 6,5 e 7 mm.

Não foi possível estabelecer uma seriação cronológica relativa devido à pequena quantidade de fragmentos.

Virador II - Não foi possível determinar a provável decoração plástica devido à erosão da mesma. Número de fragmentos: 2. Nenhuma borda ou base. Encontrada próximo à parede interna do abrigo.



1. **Pasta:** areia fina com grãos arredondados de calcedônia e cristais de quartzo de, no máximo, 1 mm. A pasta é mais ou menos uniforme. A cor do núcleo é cinza e a queima regular.

2. **Superfície:** Cor: cinza escuro na face interna. Tratamento: a face externa está erodida e a interna é bem alisada. Dureza: bastante friável, não sendo possível a medição.

2 - **O lítico:** o material mais abundante são lascas, provavelmente utilizadas como facas, a maioria sem retoques intencionais, porém com evidências de uso; seu talão é fino e o tamanho variável (em geral com 5 cm de comprimento por 3,5 cm de largura); a matéria prima mais usada foi o basalto, a calcedônia e o arenito metamorfizado, pela ordem; a quase totalidade destas lascas são preparadas. Estão dispostas, praticamente, em todas as camadas. Também foram encontrados furadores, especialmente de calcedônia, raspadores de basalto e arenito metamorfizado, um núcleo-talhador de arenito metamorfizado, talhadores, predominando o basalto e resíduos de lascamento. Entre os líticos mais representativos, destacamos os polidores de arenito todos fragmentados; fragmentos de mão-de-mó; um adorno de rocha provavelmente granítica e forma de duplo cone; uma minúscula peça polida de basalto de uso desconhecido, forma grosseira de um "L" e seção triangular; fragmentos de implementos polidos; batedores de basalto.

Em todas as camadas encontramos grande número de pequenas pedras de basalto em decomposição (infiltração) e esfoliamento do teto.

Virador II - Registramos uma lasca utilizada como faca de arenito metamorfizado; o restante, apenas lascas, predominando o basalto, arenito metamorfizado e calcedônia, pela ordem. São lascas de pequenas dimensões (mais ou menos 3 cm de diâmetro). Um seixo de basalto e forma mais ou menos esferóide achatada foi usado como mó e batedor. Sobre o tórax do sepultamento nº 2 (S 2) achava-se uma pedra polida de basalto, partida em linha reta sem evidências de uso (oferenda?). Também aqui foram encontradas pedras de basalto em decomposição e esfoliamento do teto.

Virador III - Apenas 9 lascas de calcedônia e basalto até os 20 cm de profundidade, além de pedras sem sinais de uso ou fabricação.



3 - O ósseo: Virador I - Encontramos pontas de osso polidas, retocadores, furadores e ossos polidos fragmentados; pontas de osso não polidas e obtidas com dois cortes produzidos em uma extremidade, oblíquos ao eixo longitudinal da peça e a partir de um mesmo ponto. Estavam desde 5-10 até 80-85 cm. As estrias de polimento são oblíquas ao eixo longitudinal da peça.

Virador II - Um fragmento de osso polido e uma ponta de osso.

4 - Os restos de alimentação: Virador I - Em todas as camadas encontramos restos ósseos de animais, conchas e coco gerivá (*Arecastrum romanzoffianum*) - estes vestígios são menos freqüentes nas camadas artificiais superiores e posteriores. Descobrimos ossos de animais de grande porte como a anta (*Tapirus americanus*), o veado (*Cervídeos*), porco-do-mato (*Tayassu* sp.) e de pequeno porte - roedores em geral - como o rato, ratão do banhado (*Myocastor coypus*), cutia (*Dasiprocta azarae*), etc., ainda o tatu (*Dasipodídeos*), lagarto (*Tupinambis teguixin*) e outros ainda não identificados; aves, também não identificadas. Quanto ao material conchífero, destacamos o caramujo terrestre (*Strophocheilus* sp.) e a bivalva de água doce (*Diplodon* sp.), o primeiro em número bem maior.

Virador II - As mesmas características do Virador I diferenciando apenas a freqüência do material conchífero, pois, neste, predomina o bivalva de água doce, inexistindo, praticamente, o caramujo terrestre.

Virador III - Costatamos alguns ossos de animais até os 15 cm de profundidade, reconhecendo um fragmento de maxilar inferior de lagarto. Constatamos, ainda, 3 fragmentos de caramujo terrestre, um de bivalva de água doce e um gastrópode, inteiro, por identificar.

5 - Os sepultamentos: os dados que oferecemos dos esqueletos são baseados em nossos conhecimentos e por analogia, pois não foram, até o presente, submetidos a análise de um Antropólogo Físico.

Virador I - Além de grande quantidade de ossos humanos esparsos e um sepultamento do qual restava apenas um crânio e ossos próximos ao mesmo, esmagados, encontramos um sepultamento inteiro. Apresentava as seguintes características: indivíduo feminino, estendido, decúbito dorsal com leve inflexão do tórax



para a direita, bem como a frente também voltada para o mesmo lado (sudeste - parede do abrigo); sentido do sepultamento: oeste-leste (20° à esquerda do oeste) - tomamos como base cabeça-pés. Medidas: 163 cm de comprimento; crânio: 16,8 cm de comprimento e 12,6 cm de largura - dolicocefalo - I. cef. 76. O crânio encontrava-se em péssimo estado de conservação (perfurado por raízes) daí não podermos precisar a idade sem melhores estudos. Uma camada de 10 cm de espessura, composta de pequenos fragmentos de arenito de até 7 cm de comprimento-largura e 0,5 cm de espessura (em média 1 cm de comprimento-largura e 0,2 a 0,3 cm de espessura) cobria o esqueleto. Encontrava-se a partir dos 45 cm de profundidade. Foi cimentado e levado para o Museu Arqueológico do Estado do Rio Grande do Sul (Fig. 4).

Virador II - Neste pequeno abrigo (Fig. 5), encontramos 8 sepultamentos, além de grande quantidade de restos ósseos humanos, nas camadas acima dos mesmos, até superficialmente. Os enterramentos estão em terrenos ácidos argilosos o que contribui para a rápida decomposição óssea. Os 8 sepultamentos (Fig. 7) se dividiam em dois conjuntos: o primeiro formado de 5 e o segundo, de 3 enterratórios. Encontravam-se a partir dos 20 cm (os crânios do S 1 e S 2 um pouco mais acima), dentro da camada argilosa, todos em decúbito dorsal, estendidos e em sentido leste-oeste (S 1 estava 30° à direita do leste o que corresponde ao sudeste) - tomamos como base cabeça-pés; um bem junto ao outro e, da esquerda para a direita, a ordem era a seguinte:

S 1 - indivíduo feminino, jovem; possuímos apenas as medidas dos membros inferiores: 90 cm. Havia uma fogueira alongada desde o joelho até início dos pés que inclusive calcinaram os ossos (possuía 30 cm de diâmetro maior) - daí recolhemos carvão para datação (pareceu-nos insuficiente a amostra).

S 2 - indivíduo masculino, mais ou menos 60 anos (tomamos como base para determinar a idade as fissuras cranianas e os dentes); 153 cm de comprimento e as medidas cranianas são: 18,2 cm de comprimento por 14,1 cm de largura - mesocéfalo - I. cef. 77,3. Sobre o tórax, próximo ao crânio, havia uma pedra polida de basalto fragmentada em linha reta, forma retangular e sem sinais de utilização (oferenda?). Também deparamos duas falanges no interior da cavidade bucal, lado direito, em posição horizontal e cujas extremidades estavam na mesma linha do corpo da mandíbula inferior. A frente estava quase em posição vertical e voltada para o oeste.





Figura 4 - Sepultamento de indivíduo feminino do abrigo Virador I. Foto tomada na direção leste-oeste. Trabalho de preparação para cimentação.



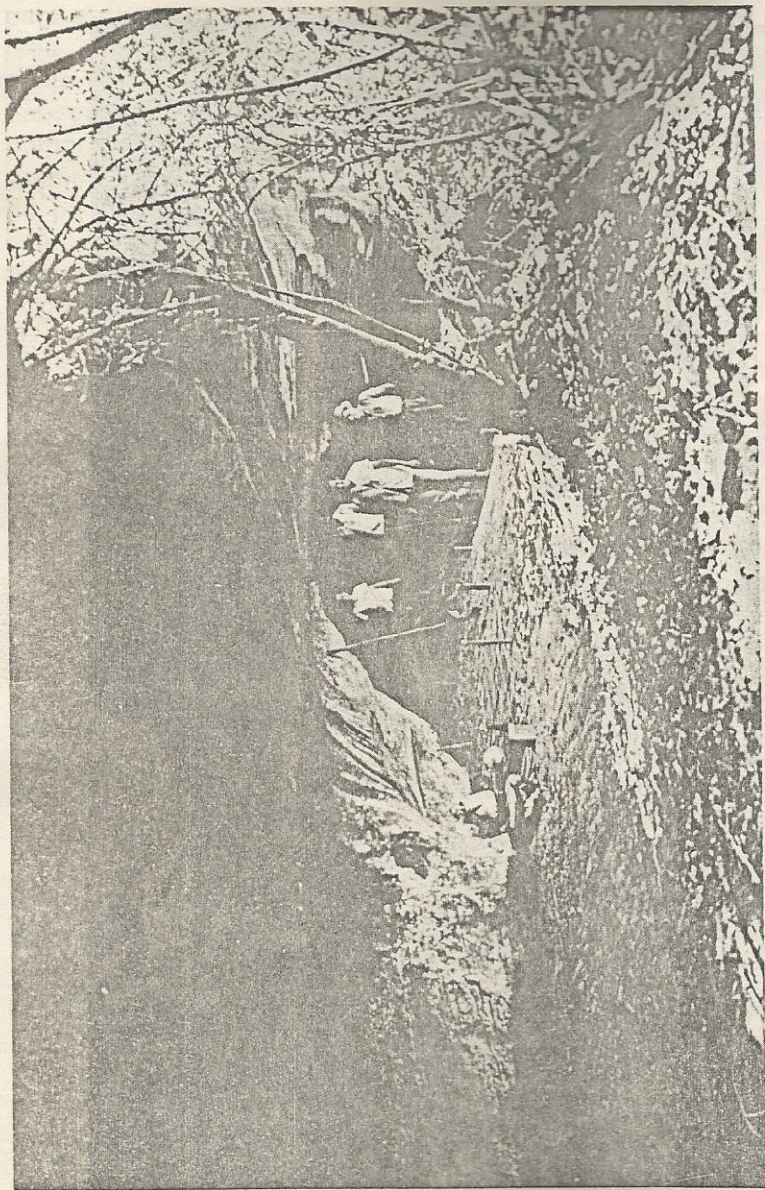


Figura 5 - O abrigo RS-C-13 A: Virador II. Aspecto geral de leste para oeste.



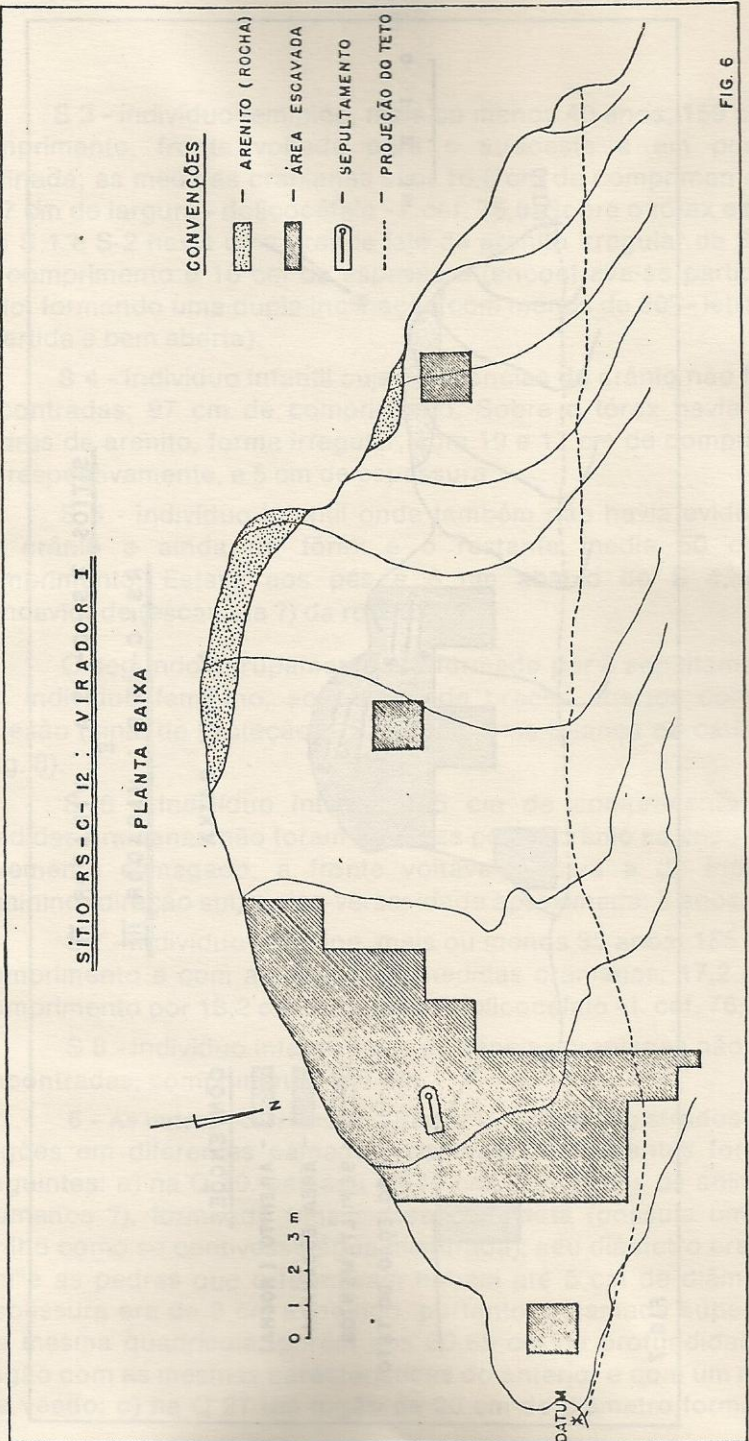


Figura 6 - Planta baixa do abrigo-sob-rocha RS-C-12: Virador I. Pode-se observar, ainda, a situação do enterratório.



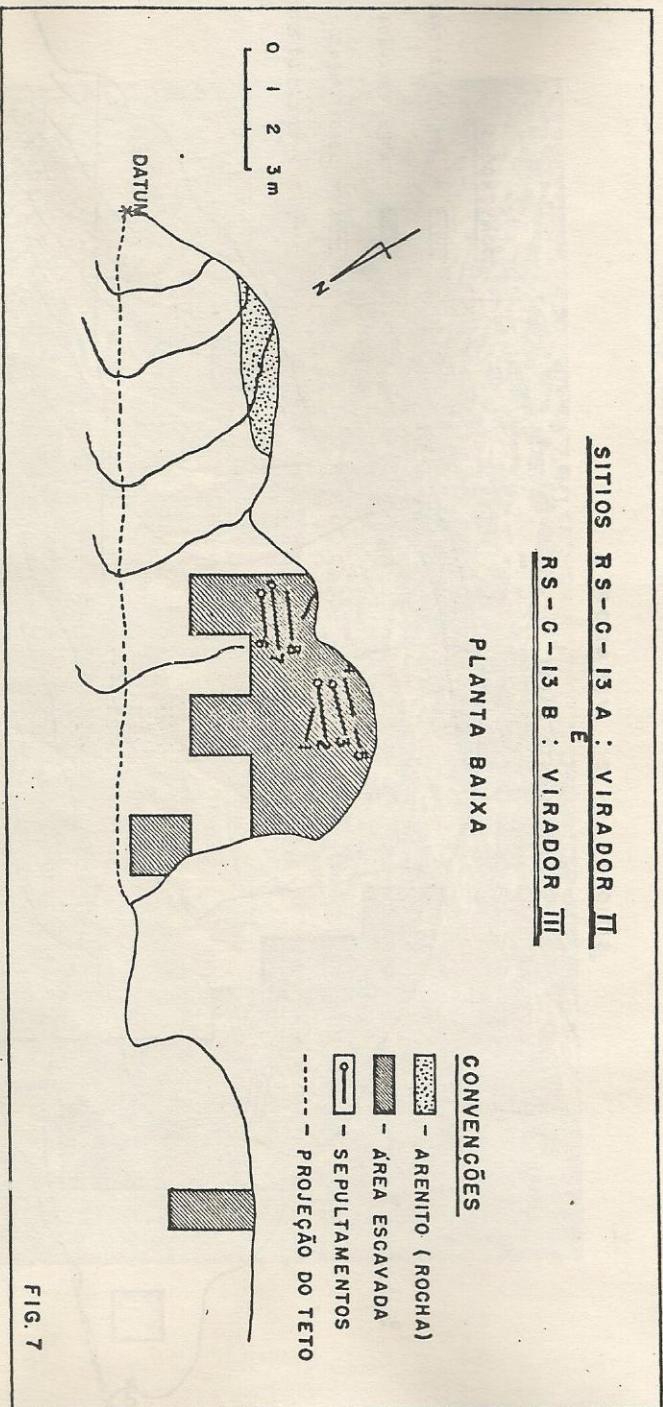


Figura 7 - Planta baixa do abrigo-sob-rocha RS-C-13 A: Virador II. Observa-se a posição e distribuição dos enterramentos: A direita, localização do poço-tscis: no RS-C-13 B: Virador III.



S 3 - indivíduo feminino, mais ou menos 40 anos, 159 cm de comprimento, frente voltada para o sudoeste e em posição inclinada; as medidas cranianas são: 16,8 cm de comprimento por 12,7 cm de largura - dolicocefalo - I. cef. 75,6. Sobre o tórax e bacia dos S 1 e S 2 havia uma grande laje de arenito irregular de 80 cm de comprimento e 10 cm de espessura (encontrava-se partida ao meio, formando uma dupla inclinação com menos de 20° - letra "V" invertida e bem aberta).

S 4 - indivíduo infantil cujas evidências do crânio não foram encontradas; 97 cm de comprimento. Sobre o tórax havia duas pedras de arenito, forma irregular, com 19 e 17 cm de comprimento, respectivamente, e 5 cm de espessura.

S 5 - indivíduo infantil onde também não havia evidências do crânio e ainda do tórax e o restante media 50 cm de comprimento. Estava aos pés e 8 cm abaixo do S 4, numa concavidade (escavada ?) da rocha.

O segundo agrupamento era formado por 3 sepultamentos: um indivíduo feminino, ao centro, de braços abertos com leve inflexão (sinal de proteção) - S 7 - com uma criança de cada lado (Fig. 8).

S 6 - indivíduo infantil, 125 cm de comprimento e as medidas cranianas não foram tomadas pois o crânio se encontrava levemente esmagado; a frente voltava-se para a do indivíduo feminino (direção sul) e vice-versa; idade aproximada: 3 anos.

S 7 - indivíduo feminino, mais ou menos 35 anos, 165 cm de comprimento e com as seguintes medidas cranianas: 17,2 cm de comprimento por 13,2 cm de largura - dolicocefalo - I. cef. 76,7.

S 8 - indivíduo infantil cujas evidências cranianas não foram encontradas; comprimento: 117 cm.

6 - As outras ocorrências: Virador I - Foram registrados vários fogões em diferentes camadas. Os mais interessantes foram os seguintes: a) na Q 30, camada 40-45 cm, com ossos de animais (e humanos ?), formando uma massa compacta (possuía um certo brilho como se contivesse água misturada); seu diâmetro era de 30 cm e as pedras que o formavam tinham até 5 cm de diâmetro; a espessura era de 8 cm atingindo, portanto, a camada superior; b) na mesma quadrícula, porém aos 60-65 cm de profundidade, um fogão com as mesmas características do anterior e com um maxilar de veado; c) na Q 27 um fogão de 20 cm de diâmetro formado de





Figura 8 - Aspecto do sepultamento de um indivíduo feminino com os braços abertos e dois indivíduos infantis, um em cada lado. Da esquerda para a direita: S 6, 7 e 8. Foto tomada na direção oeste-leste.



grandes pedras em círculo e outras um pouco mais afastadas; d) na Q 47, nos 20-25 cm de profundidade, um fogão de 4 cm de espessura e 110 x 60 cm de comprimento-largura, formado por compacto sedimento de cinzas.

Nas Q 47 e 39, aos 60 cm de profundidade, foi encontrada uma camada de argila pura de 3 cm de espessura e com 55 x 30 cm. Ao lado, encontramos um fragmento de cerâmica Ungulada (tangente em linha).

Na parede interna do abrigo, existem sulcos e 3 depressões; os primeiros são alongados - 25 cm em média - com 3 cm de largura média e profundidade de 2 cm; os segundos são elipsoidais, com 23 cm de comprimento, 10 cm de largura e 1,4 cm de profundidade. Parece terem sido utilizados para alisar ou polir implementos.

### DATAÇÃO

Uma das conclusões a que chegamos, com relação aos abrigos do Virador, é de que foram sítios-acampamentos, razão pela qual, talvez, não tenhamos encontrado uma amostra de carvão satisfatória para datação. Mesmo assim, enviamos ao Smithsonian Institution, através do Dr. Clifford Evans, 3 amostras do abrigo Virador I. A primeira, SI-1200, da camada 15-20cm, foi considerada moderna; a segunda, SI-1201, profundidade 50 a 60 cm, acusou uma idade de 630 mais ou menos 205 anos (A. D. 1320). Estas duas amostras pertencem à camada ceramista da fase e Tradição Taquara. A terceira amostra, da camada pré-ceramista de 75-80 cm de profundidade, foi considerada insuficiente.

### COMPARAÇÕES E CONCLUSÕES

O material cerâmico encontrado pertence à fase Taquara da Tradição do mesmo nome (MILLER, 1967), tanto na pasta como na decoração e forma. Também encontramos estes tipos de decoração Pinçada e Ungulada (tangente em linha) na fase Caxias (SCHMITZ et alii, 1967); apenas a decoração Pinçada nas fases Vacaria (LA SALVIA et alii, 1969), Itapiranga (BASILE BECKER & SCHMITZ, 1969), Guatambu (MILLER, 1971), Candói (CHMYZ, 1971). As fases Taquara, Caxias, Vacaria e Guatambu estão no Rio Grande do Sul; a Itapiranga, em Santa Catarina, e a Candói, no Paraná.



O lítico enquadra-se melhor nas fases Taquara e Caxias. Das outras fases cerâmicas acima comparadas, existe uma sumária descrição do lítico da Tradição Itararé, fases Itararé, Açungui e sítio Bruacas (CHMYZ, 1968 e 1969); a semelhança é maior com o sítio Bruacas pois nas outras não foi encontrado material polido e o lascado apresenta certa analogia com todas elas.

Quanto aos artefatos ósseos, apenas nos foi possível comparar com a fase Taquara e pensamos que há uma identidade morfológica e tipológica. Quanto aos sepultamentos, só nos foi possível comparar por informação verbal de Miller que na fase Ibirapuitã, nos terrenos lodosos, colocavam pedras sobre os sepultamentos e nas fases Guatambu e Caxias apresentam-se enterramentos do tipo aterro e, na primeira delas, em decúbito dorsal, estendidos e dentro de abrigos. Para a segunda, fase Caxias, a não comparação se explica porque no Planalto Meridional a acidez do solo é muito acentuada (pH entre 3,5 e 5) e os ossos, por isso, são consumidos rapidamente razão pela qual, em sítios abertos, não encontremos seus enterratórios.

Comparando com o sítio Bruacas, encontramos ainda outros aspectos a destacar: a) as características físicas do abrigo Bruacas em muito se assemelham as do Virador I; b) a existência, neste sítio, de petróglifos ou pequenos círculos de 2 cm de diâmetro e 0,5 cm de profundidade e ainda os sulcos alongados "como os causados pelo polimento de artefatos de pedra" (CHMYZ, 1969).

As conclusões a que chegamos é de que o abrigo Virador I foi sítio cerimonial, de acampamento e cemitério; Virador II acampamento e cemitério; Virador III apenas acampamento. Dentro do estágio preliminar da análise dos dados auferidos na escavação podemos concluir que duas Tradições ocuparam o abrigo Virador I: a Taquara, ceramista, que o usou, provavelmente, como sítio acampamento e uma segunda, ainda não identificada (fase Itapuí?), provavelmente pampeana, que teria usado o abrigo como sítio cerimonial e de acampamento. Com relação aos enterramentos, em ambos abrigos (I e II), tudo indica pertencerem à Tradição Taquara. Pela datação conseguida e pela posição que ocupa na estratigrafia do abrigo Virador I, o sepultamento de um indivíduo feminino alcançaria a idade de 500 anos, aproximadamente (A. D. 1500). O acervo cultural do Virador II, tanto ósseo como lítico, enquadra-se na mesma classificação determinada para o abrigo Virador I, ou



seja, a camada inferior pertence à mesma Tradição pré-cerâmica (fase Itapuí ?) e a superior à mesma Tradição cerâmica (Taquara). No abrigo Virador II e III não encontramos petróglifos. Os abrigos e cavernas do vale do rio Caí, por nós escavados e prospectados (em número de 15), foram ocupados somente por uma (Taquara - 1), por outra (Itapuí - 9) ou pelas duas Tradições (Itapuí-Taquara - 5). Nos abrigos do Virador e em outros dois abrigos (Paquete e Nova Palmira), os escassos elementos não nos permitem uma identificação segura quanto à fase pré-cerâmica. Comparando-os, porém, com os demais abrigos da região, alguns não muito distantes (pode-se observar pelo mapa - Fig. 1), que apresentam a fase Itapuí como uma ou única ocupante, deduzimos que seja ela a responsável pelos restos culturais neles encontrados.

As evidências encontradas nos abrigos Virador I e II e em outros sítios da Tradição Taquara, fase Guatambu, nos permitem aventar que os ceramistas deste abrigo, pertencentes à mesma Tradição, seriam caçadores, coletores e agricultores incipientes. Se esta Tradição tivesse usado o sítio como cerimonial e, portanto, co-responsável ou não por alguns dos petróglifos, é uma hipótese de trabalho que pretendemos desenvolver para o futuro. Antecipando, julgamos pouco provável, pois se a Tradição Taquara fosse tradicionalmente autora de petróglifos, teríamos nossos abrigos, especialmente pelo Planalto Meridional e sua encosta, com outras evidências culturais do mesmo gênero e isto não foi registrado até o presente. Atribuímos os petróglifos a um grupo de caçadores especializados com pontas-de-projétil (fase Itapuí), pré-ceramistas, primeiros ocupantes do abrigo, com vinculações a grupos da Patagônia Argentina - teulchense - estilo de "pisadas" - (MENGHIN, 1957). Para estes foi um sítio cerimonial que, no máximo, o teria como um sítio acampamento devido à pobreza e pequena diversificação tipológica e morfológica dos restos culturais e, ainda, como sabemos, os petróglifos têm um significado místico-religioso.

#### AGRADECIMENTOS

O nosso agradecimento especial ao Prof. Eurico Theófilo Miller, Diretor do Museu Arqueológico do Estado do Rio Grande do Sul, Taquara, que nos orientou na pesquisa e incentivou nos momentos difíceis que atravessamos naquela ocasião; também à



minha família pelo estímulo e aos meus pais, ainda, por sua ajuda material; à Prefeitura Municipal de São Sebastião do Caí na pessoa do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Heitor Selbach, homem compreensível nos assuntos culturais e científicos; aos Drs. Clifford Evans e Betty Megers pela tradução para a língua inglesa do Resumo do presente trabalho; ao Sr. Ari Baierle, topógrafo da Prefeitura de São Sebastião do Caí pelo levantamento topográfico dos abrigos Virador I e II e área fronteira até o arroio Virador; ao Dr. Paulo Xavier, Diretor da então Divisão de Ciência e Cultura da SEC, hoje Departamento de Assuntos Culturais, pelo apoio que nos prestou, especialmente nossa cedência ao Museu Arqueológico do Estado do Rio Grande do Sul; ao Prof. Gabriel Maria Bellini, da comissão redatorial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, pela revisão do português desta publicação; às estudantes Regina Noronha de Mello e Vera Lúcia Rosa, do Instituto de Belas Artes, Novo Hamburgo; ao Prof. Gilberto Assis Brasil e Silva, pesquisador e professor da Faculdade de Farmácia da UFRGS, colaborador na escavação e no levantamento da flora das redondezas dos abrigos; à Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo nas pessoas do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Vice-Prefeito e Diretor do Departamento de Educação do Município, Srs. Alceu Mosmann, Urbano Arnecke e Prof. João Carlos Schmitz, respectivamente, pela passagem aérea a Lima, Peru, a fim de que participássemos do XXXIX Congresso Internacional de Americanistas; ao proprietário das terras onde se situam os abrigos, Sr. João Honório da Silva, pela cooperação emprestada; aos operários, enfim, a todos que colaboraram, de uma forma ou de outra, para a concretização deste trabalho.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASILE BECKER, I. I. & SCHMITZ, P. I. (1969) - Uma cerâmica de tipo Eldoradense: fase Itapiranga. in *Estudos de Pré-História Geral e Brasileira*, S. Paulo, p. 499-506, 3 f., 1 est.
- CHMYZ, I. (1968) - Considerações sobre duas novas tradições ceramistas arqueológicas no Estado do Paraná. in *Pesquisas, Antrop.*, v. 18, S. Leopoldo, p. 115-125, 4 f.
- , — (1969) - Novas manifestações da Tradição Itararé no Estado do Paraná. in *Pesquisas, Antrop.*, v. 20, S. Leopoldo, p. 121-129.



- , - (1971) - Pesquisas arqueológicas no médio e baixo rio Iguaçú. in *Publicações Avuls. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, v. 15, Belém, p. 87-114, 6 est., 2 f.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1959) - *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, Rio de Janeiro, v. 33, p. 351-360.
- KOCH-GRÜNBERG, T. (1907) - *Sudamerikanische Felszeichnungen*, Berlin, p. 30 e 31.
- LA SALVIA, F., SCHMITZ, P. I. & BASILE BECKER, I. I. (1969) - Cerâmica Caingang - Fase Vacaria. in *Estudos de Pré-História Geral e Brasileira*, Inst. Pré-Hist. Univ. S. Paulo, S. Paulo, p. 493-497, 1 est., 1 f.
- MENGHIN, O. F. A. (1957) - Los estilos del arte rupestre de Patagonia, in *Acta Praehist.*, B. Aires, v. 1, p. 57-87, 28 f.
- MENTZ RIBEIRO, P. A. (1969/1970) - Inscrições rupestres no vale do rio Caf. in *An. Arqueol. Etnol.*, Mendoza, v. 24/25, p. 113-129, 13 f.
- MÉTRAUX, A. (1946) - The caingang. in *Handbook of South American Indians*, Bull. Bur. Am. Ethnol., Washington, v. 1, p. 445-475, 5 f.
- MILLER, E. Th. (1967) - Pesquisas Arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul. in *Publicações Avuls. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, v. 6, p. 15-38, 12 est., 1 f.
- , - (1971) - Pesquisas arqueológicas efetuadas no Planalto Meridional, Rio Grande do Sul. in *Publicações Avuls. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, v. 15, p. 37-70, 10 est., 1 f.
- RAMBO, B. (1956) - *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Livraria Selbach, v. 6 (Jesuítas no sul do Brasil), xvi + 456 p., 15 est., 28 f.
- SCHMITZ, P. I. (Coordenador), LA SALVIA, F., NAUE, G., BASILE BECKER, I. I., BROCHADO, J. P., ROHR, J. A. & mentz ribeiro, p. a. (1967) - Arqueologia no Rio Grande do Sul. in *Pesquisas, Antrop.*, v. 16, S. Leopoldo, 58 p., 6 est., 5 f. *Estudos Leopoldenses*, v. 5, p. 47-78, S. Leopoldo.
- SCHOBINGER, J. (1962/1963) - Nuevos petroglifos de la Provincia del Neuquén. in *An. Arqueol. Etnol.*, Mendoza, v. 17/18, p. 151-171, 18 est., 1 f.
- SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISAS EM SÍTIOS CERÂMICOS (1966) - Terminologia Arqueológica Brasileira Para a Cerâmica. in *Manuais de Arqueol.*, v. 1, Curitiba, 22 p., 12 pr.